Percurso Profissional dos Diplomados pela Universidade de Évora

Análise ao inquérito efetuado aos Diplomados no ano letivo 2016/2017

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

Coordenação:
Luís Miguel Matias Raposo

Execução:
Maria Manuela Santos

2019

Sumário Executivo

A questão da empregabilidade dos diplomados converteu-se nos tempos mais recentes numa das preocupações centrais das Instituições de Ensino Superior. O acompanhamento do percurso profissional dos graduados constitui atualmente, não só uma forma de aferir o sucesso do ensino, mas também uma necessidade de ajustar as estratégias das instituições em resposta às necessidades do mercado de emprego. Este acompanhamento realizado pelas insituições do ensino superior constitui uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos. A própria Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), para fins de avaliação e acreditação de cursos solicita um conjunto de informação sobre a empregabilidade dos diplomados.

Também a Universidade de Évora (UÉ) se tem vindo a preocupar, ao longo dos últimos anos, com o percurso dos seus diplomados, através do seu Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade, tem realizado uma monitorização sistemática, efetuada por via de inquérito com o objetivo de analisar a sua integração e o seu percurso profissional no mercado de trabalho, promovendo desta forma a empregabilidade, através da divulgação dos resultados obtidos.

1. Os dados apresentados neste relatório dizem respeito à análise das respostas ao inquérito, efetuado por questionário, aos diplomados da Universidade de Évora que terminaram o 1º Ciclo, o Mestrado Integrado e os 2º e 3º ciclos no ano letivo de 2016/2017

2. Globalmente, a análise dos dados revela que uma percentagem significativa dos diplomados pela Universidade de Évora consegue emprego até um ano após terminar os cursos. A maioria das respostas apontaram para a adequação entre a formação académica e a actividade profissional.

3. A comparação da taxa de emprego entre os diplomados com o 1º Ciclo, o Mestrado Integrado e os 2º ciclos e 3º Ciclos é, em certa medida, expectável devido à implementação do processo de Bolonha e ao acréscimo do número de diplomados com graus superiores de formação. A licenciatura parece assim ter perdido o valor diferenciador no mercado de trabalho, podendo colocar-se a hipótese de que a transição para mestrado (e a sua conclusão) constituir uma opção para um número crescente de indivíduos. No presente relatório (quadro 3) 39% dos diplomados do 1º ciclo indicam estar a prosseguir estudos.

4. A grande maioria dos diplomados inquiridos neste estudo, está satisfeita com o curso que concluiu na Universidade de Évora, traduzido no fato de 90,8% dos diplomados aconselharem outros colegas a ingressarem nesta instituição.

Índice

Sumário Executivo

1. Considerações Iniciais 1
2. Metodológia 2
   2.1. Universo inquirido e taxas de resposta 3
3. Percurso Profissional dos Diplomados da UÉvora 4
   3.1. Empregabilidade dos Diplomados 4
4. Distribuição Regional dos Diplomados 15
5. Níveis de Satisfação 18
6. Caraterização dos Respondentes 24
7. Participação em Programas de Mobilidade Internacional 28
8. Considerações Finais 29

Índice de Quadros

Quadro 1 - Taxas de resposta por ciclo de estudos e escola 4

Quadro 2 - Tempo para obtenção do primeiro emprego/Taxa de emprego 5

Quadro 3 - Situação face ao emprego 7

Quadro 4 - Profissão desempenhada pelos diplomados com emprego 7

Quadro 5 - Forma de colocação no mercado de emprego 8

Quadro 6 - Inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional no caso de desemprego 9

Quadro 7 - Obtenção de emprego num sector de atividade relacionado com a área do seu curso 10

Quadro L 11

Quadro 9 –Importância das competências transversais no exercício da profissão 13

Quadro 10 - Remuneração Mensal Líquida 14

Quadro 11 - Local de trabalho dos diplomados por distrito 15

Quadro 12 - Oportunidade de emprego no Alentejo 17

Quadro 13 - Razões para não trabalhar no Alentejo 18

Quadro 14 - Satisfação face à situação profissional 18

Quadro 15 - Adequação da formação ao mercado de trabalho 20

Quadro 16 - Grau de satisfação global com o curso 21

Quadro 17 - Voltaria a ingressar no mesmo curso na Universidade de Évora? 21

Quadro 18 - Aconselharia outros colegas a realizar uma formação na Universidade de Évora? 22

Quadro 19 – Tem conhecimento da existência do Gabinete Alumini da Universidade de Évora? 23

Quadro 20 - Distribuição dos diplomados que responderam ao inquérito por género 24

Quadro 21 - Distribuição etária dos diplomados que responderam ao inquérito 25

Quadro 22 - Ano de início do curso dos diplomados que responderam ao inquérito 26

Quadro 23 - Média final de curso dos diplomados que responderam ao inquérito 27

Quadro 24 - Lista de países com participações em programas de mobilidade internacional 28

Índice de Figuras

Figura 1 - Comparação da empregabilidade para os diplomados nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 6

Figura 2 - Obtenção de emprego num sector de atividade relacionado com a área do seu curso, resultados globais 11

Figura 3 - Utilização das competências adquiridas no curso, resultados globais 12

Figura 4 - Utilização das competências adquiridas no curso. Comparação entre os diplomados em 2015/2016 e 2016/2017 12

Figura 5 – Importância das competências transversais no exercício da atividade profissional 14

Figura 6 - Local de trabalho dos diplomados por distrito 16

Figura 7 - Satisfação face à situação profissional, por ciclo 19

Figura 8 - Adequação da formação ao mercado de trabalho 20

Figura 9 - Aconselharia outros colegas a realizar uma formação na Universidade de Évora? 23

Figura 10 - Distribuição dos diplomados que responderam ao inquérito por género, dados globais 25

Figura 11 -Média Final dos dilomados 27

1. Considerações Iniciais

A questão da empregabilidade dos graduados pelas Instituições de Ensino Superior constitui nos dias de hoje, uma preocupação central. A pressão por parte dos decisores políticos, dos estudantes, dos pais, entidades empregadoras e da própria sociedade para que as instituições de ensino superior ofereçam formações mais ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, conduziram a um maior acompanhamento do percurso profissional dos diplomados e a uma forma, não só de aferir o sucesso do ensino, mas também de ajustar as estratégias e a oferta às necessidades e exigências desse mesmo mercado.

Nesse sentido, só quando o diplomado presta um serviço ou trabalho é que tem oportunidade de aplicar todo um conjunto de competências que adquiriu durante o seu curso de ensino superior. Contudo, dada a conjuntura atual, e a crescente massificação do ensino superior, esta experiência – do emprego – nem sempre tem estado ao alcance imediato dos diplomados.

Em Portugal a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), atribuindo especial importância ao fenómeno do emprego, requer que sobre essa matéria se reuna informação qualificada constituindo a empregabilidade dos diplomados um dos resultados em análise no processo de acreditação de ciclos de estudo em funcionamento. Mais especificamente, são considerados como indicadores de empregabilidade: i) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com o ciclo de estudos; ii) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade; iii) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos.

Neste contexto, quer por iniciativa própria quer pela necessidade de facultar informação a entidades externas, tem-se assistido nas diferentes instituições de ensino superior portuguesas ao desenvolvimento de projetos de acompanhamento profissional dos seus graduados. A seleção de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo assim a constituir uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos.

Também a Universidade de Évora (UÉ) se tem vindo a preocupar, ao longo dos últimos anos, com o percurso dos seus diplomados, "recorrendo à auscultação e recolha de informação sistemática e estruturada através de inquéritos" e dinamização de ações que estreitem a ligação entre os antigos alunos e a sua universidade (Rede Alumni UÉ)"

A universidade pretende que esta sua iniciativa tenha impacto num conjunto de processos e áreas de actuação:

· planificação estratégica da universidade, ao nível do sucesso dos seus cursos, traduzido pela sua empregabilidade e atratividade, bem como ao nível do impacto socioeconómico regional e nacional da inserção profissional dos seus diplomados;

. desenvolvimento e atualização curricular, traduzidos na relevância, abrangência e adequação dos curricula;

· organização e disponibilização de informação pública, de interesse para estudantes e futuros estudantes, bem como para empregadores (através do portal do emprego, iniciativas que promovem a empregabilidade, estágios e protocolos com empresas);

· reforço da ligação socio afetiva dos antigos alunos com a instituição que os formou.

. facultar informação a ser usada no preenchimento do formulário da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), para fins de acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento e de acordo com o previsto no artigo no 16, da Lei no 38/2007, de 16 de Agosto.

2. Metodologia utilizada

O Universo considerado para este estudo engloba todos os diplomados de 1ºCiclo, Mestrado Integrado e 2º e 3º ciclos, pela Universidade de Évora, no ano letivo de 2016/2017, num total de 1088 antigos alunos. A listagem foi obtida tendo como base o Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUÉ).

O inquérito foi aplicado pelo Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade em Abril de 2019 por via online, através da aplicação informática LimeSurvey.

O convite à participação no inquérito foi efetuado por correio eletrónico. De notar que, a escolha desta metodologia resultou de um conjunto de fatores:

- Através do SIIUÉ conseguimos obter todas as moradas de correio eletrónico, dado que os diplomados no momento em que solicitam o certificado de curso têm que actualizar os seus contactos.

- O convite por correio electrónico é gerido através da própria plataforma onde foi aplicado, com possibilidade de envio de lembretes apenas a quem não respondeu ao inquérito.
- Poupar em tempo e recursos por comparação com o envio de carta.

Dos 1088 diplomados, Obtivemos um total de 199 respostas ao inquérito, o que representa cerca de 18,3% do universo inquirido.

As respostas ao inquérito foram exportadas da aplicação LimeSurvey para o programa Microsoft Excel®, onde foi elaborado o tratamento estatístico dos dados.

A análise dos indicadores nos cursos com menor representatividade de resposta devem ser analisados com alguma precaução, dado que a expressividade percentual em algumas categorias não permitem uma avaliação rigorosa da situação.

Os resultados serão apresentados neste relatório agrupando os dados obtidos por escola. Com o objetivo de analisar algumas tendências foi efetuada, para alguns indicadores, a comparação entre os dados obtidos da aplicação do inquérito aos diplomados em 2015/2016 e em 2016/2017.

2.1. Universo inquirido e taxas de resposta

O número de diplomados inquiridos e a taxa de resposta por ciclo de estudos e por escola são mostrados no quadro 1. Podemos ver que, em termos globais, foi registada uma taxa de resposta de cerca de 18,3%. Esta taxa é relativamente baixa mas em linha de conta com o obtido em inquéritos similares realizados em outras Universidades.

A taxa de resposta no 3º ciclo foi de 30,0%, enquanto que no 2º Ciclo se registou uma taxa de resposta de 19,1%, e no 1º Ciclo uma taxa de 16,9%, já no que se refere ao Mestrado Integrado a taxa de resposta situa-se nos 20,4%. No que diz respeito à distribuição das respostas obtidas por escola podemos verificar que variam entre 10% e 18,6% para o 1º ciclo e entre 13,3 e 30,8% para o 2º ciclo.

Embora os dados deste relatório sejam relevantes para a análise do percurso dos diplomados pela Universidade de Évora, a baixa taxa de resposta obtida implica alguma precaução na análise e interpretação dos dados.

Quadro 1 – Taxas de resposta por ciclo de estudos e escola

	Diplomados	Respostas	Percentagem (%)
1.º Ciclo	**728**	**123**	**16,9**
Escola de Artes	110	18	16,4
Escola de Ciências e Tecnologia	269	47	17,5
Escola de Ciências Sociais	269	50	18,6
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	80	8	10,0
Mestrado Integrado (MI)	**49**	**10**	**20,4**
Escola de Artes	10	3	30,0
Escola de Ciências e Tecnologia	39	7	17,9
2.º Ciclo	**251**	**48**	**19,1**
Escola de Artes	15	2	13,3
Escola de Ciências e Tecnologia	81	13	16,0
Escola de Ciências Sociais	142	29	20,4
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	13	4	30,8
3º Ciclo	**60**	**18**	**30,0**
Total Geral	**1088**	**199**	**18,3**

Fonte: SIIUÉ e Inquérito aos Diplomados 2016/2017

3. Percurso Profissional dos Diplomados da Universidade de Évora

3.1. Empregabilidade dos diplomados

Os resultados mostrados no quadro 2 e na figura 1, revelam que a grande maioria dos graduados da Universidade de Évora, conseguiu obter emprego ou ainda se encontra a prosseguir estudos. Através da análise dos resultados obtidos pelo Inquérito aos diplomados, verificamos que a percentagem dos graduados do 1º ciclo que se encontra a estudar é mais elevada comparativamente aos outros ciclos (mestrado integrado e 2º Ciclo), o que pode ser explicado pelo impacto da implementação do processo de Bolonha no percurso académico e profissional dos alunos do ensino superior.

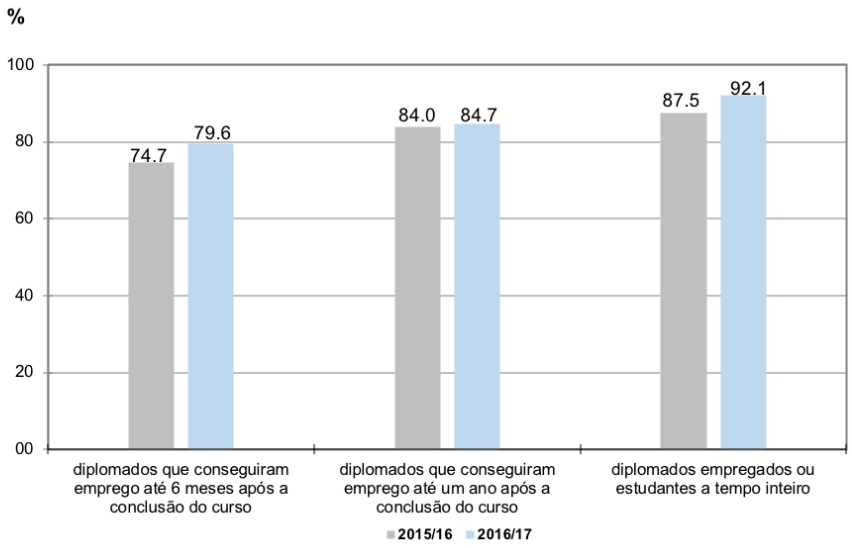
Podemos ainda obsevar pela leitura do quadro 2 que os diplomados não tiveram um longo período de espera na obtenção de emprego.

Quadro 2 – Taxa de Emprego dos diplomados

	Até 6 meses após a conclusão do curso	Até um ano após a conclusão	Empregados ou estudantes a tempo inteiro	Nº de Respostas
	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**79,3**	**85,1**	**92,9**	**118**
Escola de Artes	33,3	55,6	81,3	16
Escola de Ciências Sociais	83,3	83,3	93,8	48
Escola de Ciências e Tecnologia	89,4	95,7	93,8	46
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	100,0	100,0	8
Mestrado Integrado (MI)	**80,0**	**100,0**	**100,0**	**9**
Escola de Artes	100,0	100,0	100,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	71,4	100,0	100,0	6
2.º Ciclo	**76,6**	**78,7**	**89,1**	**46**
Escola de Artes	100,0	100,0	100,0	2
Escola de Ciências Sociais	71,4	75,0	85,7	28
Escola de Ciências e Tecnologia	76,9	76,9	91,7	12
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	100,0	100,0	4
3º Ciclo	**88,9**	**88,9**	**94,4**	**18**
Total Geral	**79,6**	**84,7**	**92,1**	**191**

Nota: 8 (4,2%) diplomados não responderam a esta questão
Fonte: SIIUÉ e Inquérito aos Diplomados 2016/2017

A figura 1 permite comparar, em termos globais, a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2015/2016 e em 2016/2017 (1ºC/MI, 2º C e 3º C), pela Universidade de Évora. Da análise desta figura, que congrega os resultados dos inquéritos efetuados um ano após a conclusão dos cursos, verificando-se um crescimento mais acentuado de diplomados empregados ou estudantes a tempo inteiro, comparativamente com o ano de 2015/2016.



Fonte: Inquérito aos Diplomados de 2015/2016 e 2016/2017

Figura 1 – Comparação da empregabilidade para os diplomados nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 (1º C/MI, 2º C e 3º C)

O quadro 3 mostra a situação atual dos diplomados no que diz respeito ao tipo de emprego que possuem. Em termos gerais podemos verificar que a grande maioria dos respondentes se encontra empregada ou como estudante a tempo inteiro (92,1%), situando-se a taxa de desemprego nos 7,9%.

Quando partimos para uma análise por ciclo e de acordo com os dados obtidos, podemos constatar que a grande maioria (92,3%) dos diplomados do 1º ciclo está empregada ou estudante a tempo inteiro, sendo a taxa de desemprego apenas de 7,6%. No que diz respeito aos diplomados do mestrado integrado, podemos observar que os 9 diplomados que respondeam ao inquérito por questionário, estão empregados, apresentando assim uma taxa de empregabilidade de 100%.

Já para os diplomados do 2º ciclo, taxa de desemprego é de 10,9%, registando uma taxa de empregabilidade de 89,1%.

A grande maioria dos diplomados do 3º Ciclo (94,4%), encontra-se empregada e apresenta apenas 5,6% de desemprego, valor inferior aos registados nos outros ciclos de estudos, como seria espectavél.

O quadro 3 indica ainda que 36,1% dos diplomados que estão empregados afirmam possuir um vínculo definitivo. Seguindo-se a percentagem dos que referem possuir um contrato precário, com maior destaque no "Mestrado Integrado". As características dos cursos de Bolonha, levam a que exista cerca de 39% de diplomados do 1º ciclo em continuação de estudos.

Quadro 3 – Situação face ao emprego (%)

	Desempregado	Estudante a tempo inteiro	Contrato precário	Vinculo definitivo	Trabalhador por conta própria	N.º de Resp.
1.º Ciclo	**7,6**	**39,0**	**18,6**	**32,2**	**2,5**	118
Escola de Artes	18,8	12,5	37,5	18,8	12,5	16
Escola de Ciências e Tecnologia	6,5	60,9	13,0	19,6	0,0	46
Escola de Ciências Sociais	6,3	33,3	18,8	39,6	2,1	48
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	12,5	87,5	0,0	8
Mestrado Integrado	**0,0**	**0,0**	**66,7**	**33,3**	**0,0**	**9**
Escola de Artes	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	6
2.º Ciclo	**10,9**	**4,3**	**37,0**	**43,5**	**4,3**	**46**
Escola de Artes	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	8,3	8,3	41,7	41,7	0,0	12
Escola de Ciências Sociais	14,3	3,6	35,7	39,3	7,1	28
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	25,0	75,0	0,0	4
3.º Ciclo	**5,6**	**0,0**	**38,9**	**44,4**	**11,1**	**18**
Total Geral	**7,9**	**25,1**	**27,2**	**36,1**	**3,7**	**191**

Nota: 8 (4,2%) diplomados não responderam a esta questão
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Os dados apresentados no quadro 4, revelam que a maioria dos diplomados 70,4% dos diplomados exerce a sua atual profissão como especialistas das profissões intelectuais e científicas, como por exemplo médicos, advogados, professores, economistas, engenheiros, investigadores, jornalistas, psicólogos, biólogos ou técnicos de serviço.

Quadro 4 – Profissão desempenhada pelos diplomados com emprego

	1.º Ciclo	**EA**	**ECS**	**ECT**	**ESESJD**	**MI**	**EA**	**ECT**	**2.º Ciclo**	**EA**	**ECS**	**ECT**	**ESESJD**	**3º Ciclo**	**Total Geral**
Dirigente e quadros superiores de empresas / AP (%)	**6,5**	10,0	3,6	12,5	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**5,3**	0,0	8,3	0,0	0,0	**5,9**	**5,6**
Especialista das profissões intelectuais e científicas (%)	**58,1**	80,0	35,7	62,5	100,0	**100,0**	100,0	100,0	**73,7**	100,0	70,8	66,7	100,0	**94,1**	**70,4**
Pessoal administrativo e similares (%)	**21,0**	0,0	46,4	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**7,9**	0,0	12,5	0,0	0,0	**0,0**	**12,8**

(cont.)

	1.º Ciclo	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º Ciclo	EA	ECS	ECT	ESESJD	3º Ciclo	Total Geral
Pessoal de serviços e vendedores (%)	**8,1**	10,0	14,3	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**2,6**	0,0	0,0	11,1	0,0	**0,0**	**4,8**
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (%)	**4,8**	0,0	0,0	18,8	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**2,6**	0,0	0,0	11,1	0,0	**0,0**	**3,3**
Operários e artífices (%)	**1,6**	0,0	0,0	6,3	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,8**
Operários de instalações e máquinas (%)	**-**	-	-	-	-	**-**	-	-	**-**	-	-	-	-	**-**	**-**
Trabalhadores não qualificados (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**7,9**	0,0	8,3	11,1	0,0	**0,0**	**2,4**
Pessoal das Forças Armadas (%)	**-**	-	-	-	-	**-**	-	-	**-**	-	-	-	-	**-**	**-**
N.º de Respostas	**62**	**10**	**28**	**16**	**8**	**8**	**3**	**5**	**38**	**1**	**24**	**5**	**4**	**17**	**125**

Nota: EA – Escola de Artes; ECS – Escola de Ciências Sociais; ECT – Escola de Ciências e Tecnologia; ESESJD – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
Não sabem/não respondem/não aplicável: 74 respostas
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Quadro 5 – Forma de colocação no mercado de emprego

	1.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	3.º C	Total Geral
Através de um professor (%)	**1,5**	0,0	3,6	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**9,5**	50,0	0,0	18,2	25,0	**0,0**	**5**
Concurso público (%)	**9,0**	8,3	3,6	5,3	37,5	**0,0**	0,0	0,0	**19,0**	0,0	28,0	9,1	0,0	**73,3**	**25**
Anúncios em jornais ou revistas (%)	**1,5**	0,0	0,0	0,0	12,5	**0,0**	0,0	0,0	**7,1**	0,0	12,0	0,0	0,0	**0,0**	**4**
Centro de emprego (%)	**3,0**	0,0	7,1	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**2**
Através de familiares (%)	**4,5**	0,0	7,1	5,3	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**3**
Através de amigos, conhecidos ou colegas (%)	**10,4**	16,7	14,3	5,3	0,0	**11,1**	0,0	16,7	**4,8**	0,0	4,0	9,1	0,0	**13,3**	**12**
Através dos serviços da instituição onde se formou (%)	**3,0**	0,0	0,0	10,5	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**2**
Estágio curricular (%)	**3,0**	0,0	0,0	10,5	0,0	**22,2**	0,0	33,3	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**4**
Portal do emprego (%)	**14,9**	8,3	14,3	21,1	12,5	**11,1**	0,0	16,7	**9,5**	0,0	12,0	9,1	0,0	**0,0**	**15**
Candidatura espontânea (%)	**23,9**	16,7	28,6	15,8	37,5	**33,3**	33,3	33,3	**21,4**	0,0	24,0	18,2	0,0	**0,0**	**28**
Através de uma empresa de Trabalho Temporário (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0**
Estágio profissional (%)	**14,9**	33,3	14,3	10,5	0,0	**22,2**	66,7	0,0	**14,3**	50,0	12,0	18,2	25,0	**0,0**	**18**

(cont.)

	1.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	3.º C	Total Geral
Na sequência de um estágio não remunerado (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0**
Criação da própria empresa / trabalho (%)	**0,0**	0,0	0,0	5,3	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**2,4**	0,0	4,0	0,0	0,0	**0,0**	**1**
Trabalhar a título individual (consultor/ prestação de serviços, etc.) (%)	**3,0**	8,3	0,0	5,3	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**2,4**	0,0	0,0	9,1	0,0	**0,0**	**3**
Mantive-me no mesmo emprego que tinha durante a licenciatura (%)	**7,5**	8,3	7,1	10,5	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**9,5**	0,0	4,0	**9,1**	**50,0**	**13,3**	**11**
N.º de Respostas	**67**	**12**	**28**	**19**	**8**	**9**	**3**	**6**	**42**	**2**	**25**	**11**	**4**	**15**	**133**

Nota: EA – Escola de Artes; ECS – Escola de Ciências Sociais; ECT – Escola de Ciências e Tecnologia; ESESJD – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
Não sabem/não respondem/não aplicável: 66 respostas
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

O quadro 5 mostra os resultados sobre a forma como os diplomados conseguiram colocação no mercado de emprego. Neste quadro podemos observar que, para o 1º ciclo, a "Candidatura Expontânea", o "Portal de Emprego" e o "Estágio Profissional" são as formas de colocação mais comuns, com 23,9% e 14,9% respetivamente.

No que diz respeito ao Mestrado Integrado (MI), a "Candidatura Expontânea" é a forma de colocação com maior destaque, com 33,3%. Já no que se refere aos graduados do 2º Ciclo indicam a "Candidatura Expontânea" e o "Concurso Público" como a forma de colocação mais utilizada, com 21,4% e 19% respetivamente. No que se refere aos diplomados do 3º Ciclo, a forma de colocação mais utilizada no mercado de trabalho, é o Concurso Público (73,3%).

O quadro 6 mostra alguns dados no que diz respeito ao posicionamento dos diplomados sem emprego. Dos inquiridos, que reportaram estar desempregados (7) apenas 3% indica estar inscrita no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Quadro 6 – Inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional no caso de desemprego

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas	NA
1.º Ciclo	**60,0**	**40,0**	**5**	**118**
Escola de Artes	100,0	0,0	1	17
Escola de Ciências e Tecnologia	33,3	66,7	3	44
Escola de Ciências Sociais	100,0	0,0	1	49
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0	8

(cont.)

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas	NA
Mestrado Integrado	**0,0**	**0,0**	**0**	**10**
Escola de Artes	0,0	0,0	0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0	7
2.º Ciclo	**100,0**	**0,0**	**1**	**47**
Escola de Artes	0,0	0,0	0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0	13
Escola de Ciências Sociais	100,0	0,0	1	28
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	13
3.º Ciclo	**100,0**	**0,0**	**1**	**17**
Total Geral	**71,4**	**28,6**	**7**	**192**

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

A leitura do quadro 7 e figura 2 permite-nos verificar que a maioria dos diplomados do 1º ciclo, que responderam ao inquérito, obteve emprego num setor de atividade relacionado com a área do seu curso.

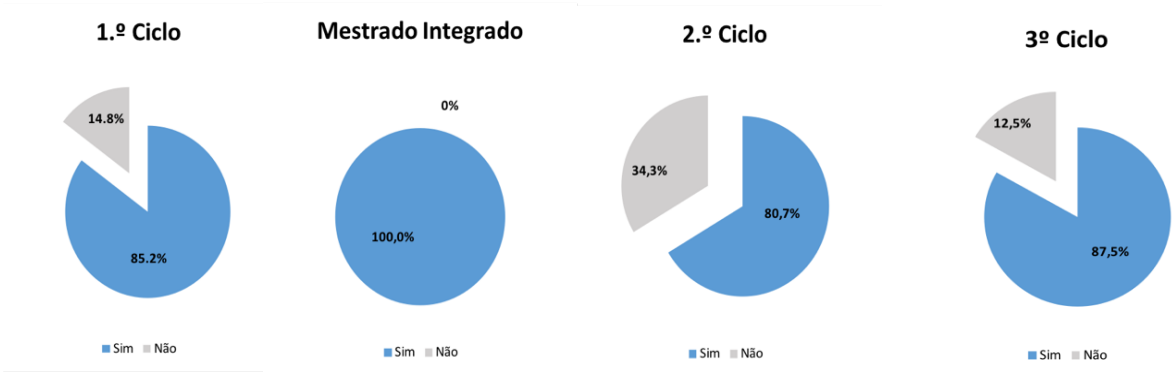
De uma forma geral verificamos que em todas as escolas a maior percentegem de diplomados conseguiu obter formação na sua área de formação.

Quadro 7 – Obtenção de emprego num sector de atividade relacionado com a área do seu curso (%)

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas
1.º Ciclo	**85,2**	**14,8**	**61**
Escola de Artes	91,7	**8,3**	12
Escola de Ciências e Tecnologia	86,7	13,3	15
Escola de Ciências Sociais	76,9	23,1	26
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**100,0**	**0,0**	**10**
Escola de Artes	100,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	100,0	0,0	7
2.º Ciclo	**66,7**	**33,7**	**36**
Escola de Artes	100	0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	87,5	12,5	23
Escola de Ciências Sociais	56,7	43,5	8
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	66,7	33,3	3
3.º Ciclo	**83,3**	**16,7**	**12**
Total Geral	**80,7**	**19,3**	**119**

Nota:76 diplomados responderam não aplicavel a esta questão (entre os quais estão os desempregados e os que estão a prosseguir estudos) e 4 diplomados não responderam a esta questão

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

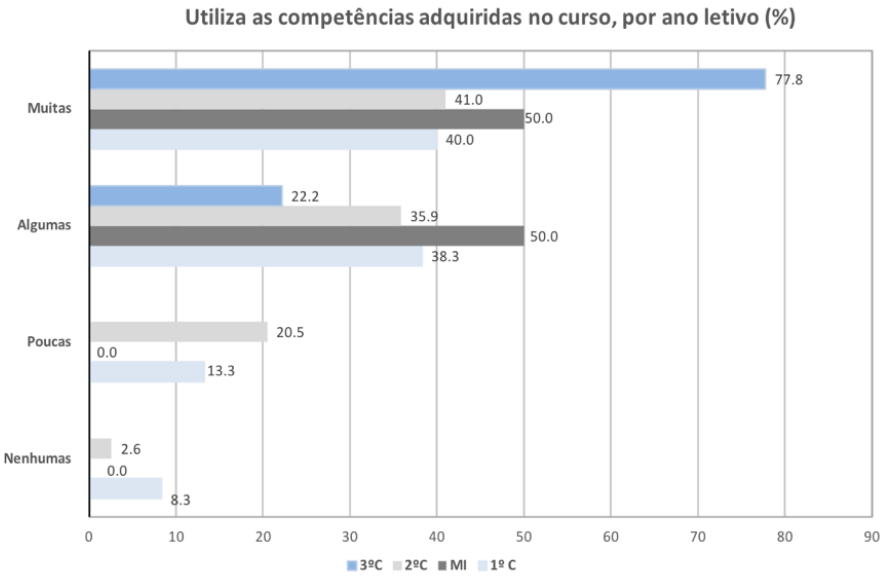
Figura 2 – Obtenção de emprego num sector de atividade relacionado com a área do seu curso, resultado global

No que se refere à utilização das competências adquiridas no curso, quadro 8 e figura 3, verificou-se que em termos globais a maioria dos diplomados pela Universidade de Évora utilizam as competências adquiridas nos seus cursos. Sendo reduzida a percentagem dos que respondem não utilizar as competências adquiridas na Universidade (4,7%). Cerca de 78% dos diplomados do 3º ciclo afirma utilizar muitas competências que adquiriu no seu curso.

Quadro 8 – Utilização das competências adquiridas no curso

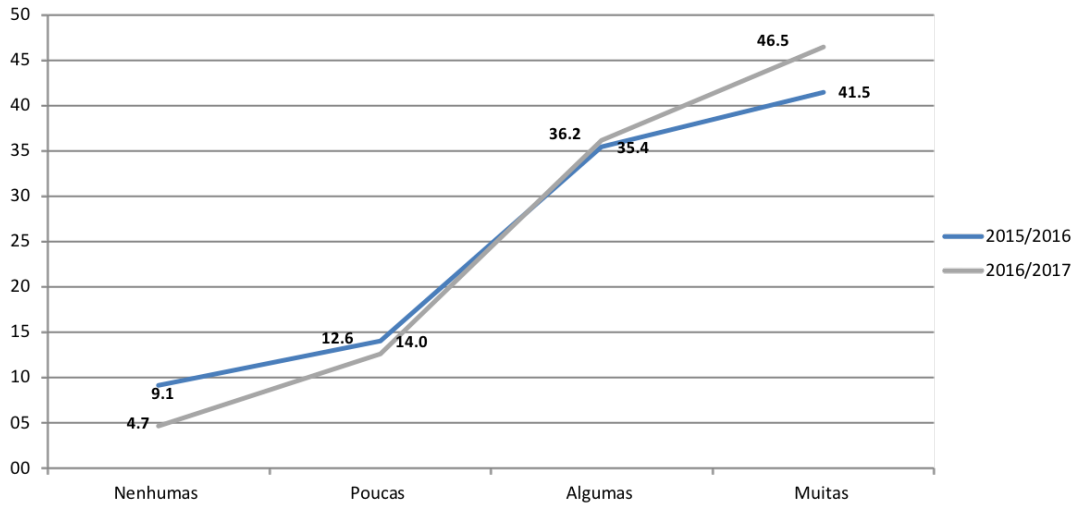
	Muitas	**Algumas**	**Poucas**	**Nenhumas**	**Nº Respostas Válidas**
	(%)	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**40,0**	**38,3**	**13,3**	**8,3**	**60**
Escola de Artes	58,3	16,7	8,3	16,7	12
Escola de Ciências e Tecnologia	42,9	35,7	14,3	7,1	14
Escola de Ciências Sociais	19,2	57,7	15,4	7,7	26
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	75,0	12,5	12,5	0,0	8
Mestrado Integrado	**50,0**	**50,0**	**0,0**	**0,0**	**10**
Escola de Artes	33,3	66,7	0,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	57,1	42,9	0,0	0,0	7
2.º Ciclo	**41,0**	**35,9**	**20,5**	**2,6**	**39**
Escola de Artes	100,0	0,0	0,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	33,3	44,4	22,2	0,0	9
Escola de Ciências Sociais	29,2	41,7	25,0	0,0	24
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	0,0	0,0	4
3º Ciclo	**77,8**	**22,2**	**0,0**	**0,0**	**18**
Total Geral	**46,5**	**36,2**	**12,6**	**4,7**	**127**

Nota: 72 diplomados responderam não aplicavel ou não resposta (entre os quais os que se encontram desempregados e os continuam a prosseguir estudos)
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017
Figura 3 – Utilização das competências adquiridas no curso, resultados globais

A figura 4 mostra a comparação dos resultados obtidos no inquérito realizado aos diplomados no ano letivo 2015/2016 e 2016/2017. Podemos observar que a utilização das competências adquiridas por parte dos diplomados se manteve com idêntica taxa de resposta. Verificando-se uma diferença mais acentuada para os diplomados que indicaram utilizar "Muitas" competências, comparativamente ao ano de 2016/2017.



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2015/2016 e 2016/2017
Figura 4 – Utilização das competências adquiridas no curso. Comparação entre os diplomados em 2015/2016 e 2016/2017

Quadro 9 – Das Competências Transversais (Soft Skills) - grau de importância para a vida profissional (índice)

	1.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	3.º C	Total Geral
Capacidade de Iniciativa	**4,7**	3,7	4,3	5,6	4,4	**4,6**	4,7	4,6	**4,4**	5,0	4,1	4,3	4,5	**4,4**	**4,6**
Gestão do Tempo	**4,6**	4,6	4,5	4,6	4,8	**4,4**	4,0	4,6	**4,4**	5,0	4,3	4,5	4,3	**4,4**	**4,5**
Trabalho em Equipa	**4,4**	4,1	4,2	4,6	4,8	**4,6**	4,7	4,6	**4,1**	5,0	4,5	4,5	3,8	**4,1**	**4,4**
Resolução Problemas	**4,6**	4,5	4,6	4,6	4,5	**4,6**	4,7	4,6	**4,8**	5,0	4,6	4,7	4,0	**4,8**	**4,6**
Gestão de Conflitos	**4,1**	4,0	4,2	4,0	4,1	**4,0**	4,3	3,9	**3,8**	5,0	4,3	3,9	4,0	**3,8**	**4,1**
Liderança	**3,8**	3,6	3,7	3,9	3,5	**3,8**	3,7	3,9	**4,1**	2,5	3,8	4,0	4,0	**4,1**	**3,8**
Adaptação à Mudança	**4,3**	4,3	4,4	4,2	4,5	**4,5**	4,7	4,4	**4,1**	4,5	4,5	4,0	4,0	**4,1**	**4,3**
Inovação/Criatividade	**4,2**	4,0	4,2	4,3	3,9	**3,9**	4,7	3,6	**4,6**	5,0	4,1	3,9	4,5	**4,6**	**4,2**
Planeamento/Organização	**4,5**	4,3	4,3	4,6	4,6	**4,7**	4,7	4,7	**4,8**	5,0	4,5	4,	4,3	**4,8**	**4,5**
Tomada de decisão	**4,4**	4,3	4,3	4,4	4,6	**4,6**	4,7	4,6	**4,5**	4,0	4,5	4,5	4,3	**4,5**	**4,4**
Relacionamento Interpessoal	**4,4**	4,4	4,4	4,2	4,9	**4,5**	4,7	4,4	**4,1**	4,5	4,5	4,7	4,3	**4,1**	**4,4**

Nota: EA – Escola de Artes; ECS – Escola de Ciências Sociais; ECT – Escola de Ciências e Tecnologia; ESESJD – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus;

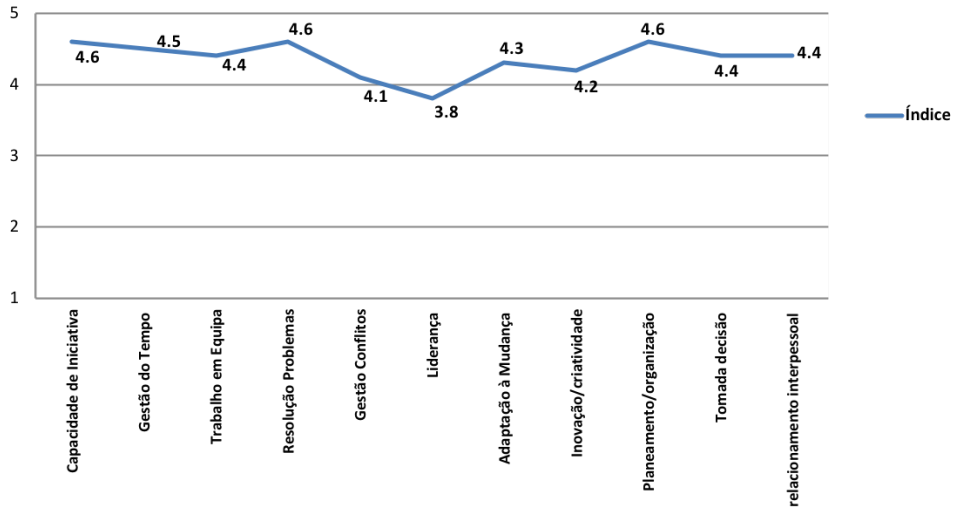
Índice = (1*nr +2*nr +3*nr+4*nr+5*nr) /Total de nr
(Sendo que 1 é o menos importante e 5 o mais importante)

No contexto do mercado de trabalho atual, os recrutadores procuram cada vez mais colaboradores que, a par de competências técnicas, detenham um conjunto de "soft skills", isto é, competências comportamentais, que se traduzem em características pessoais e relacionais.

O quadro 9 e a figura 5, indicam o grau de importância das "Soft Skills", no exercício da atividade profissional dos diplomados pela Universidade de Évora.

Em termos globais verificamos que para estes diplomados as competências transversais apresentadas têm importância para o exercício da sua profissão.

Contudo numa escala de 1 menos importante a 5 mais importante, verificamos que as competências que apresentam os índices mais elevados (4,6) são a "Capacidade de Inicitativa" e "Resolução de problemas", seguido (4,5) do "Planeamento e organização" e Gestão do tempo", com um índice de 4,5. Por outro lado a competência que apresenta o índice mais baixo (3,8) é a "Capacidade de Liderança.



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Figura 5 –Importância das competências transversais no exercício da atividade profissional

O quadro 10 mostra o valor da remuneração mensal líquida atualmente auferida pelos diplomados. Podemos observar que no 1.º ciclo no Mestrado Integrado a remuneração mensal líquida com maior representatividade nos diplomados de 2016/2017 situa-se entre 500€ e 750€, com 35,9% e 55,6% respetivamente.

De notar que no 2º Ciclo, os diplomados reportam uma remuneração mensal líquida mais elevada, com 26,8% (a receber entre 751€ a 1000€). Já no que se refere ao 3º ciclo, a maior percentagem (41,2%) dos diplomados auferem uma remuneração mensal líquida mais elevada que os diplomados dos ciclos anteriores. O que revela que quanto mais elevado o grau académico, maior a remuneração mensal auferida.

Quadro 10 – Remuneração Mensal Líquida

	Valor da remuneração mensal líquida (€)						N.º de Respostas
	< 500	500 a 750	751 a 1000	1001 a 1250	1251 a 1500	> 1500	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**9,4**	**35,9**	**29,7**	**15,6**	**6,3**	**3,1**	**67**
Escola de Artes	27,3	45,5	18,2	9,1	0,0	0,0	11
Escola de Ciências e Tecnologia	12,5	25,0	50,0	6,3	0,0	6,3	16
Escola de Ciências Sociais	3,4	48,3	24,1	10,3	10,3	3,4	29
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	25,0	62,5	12,5	0,0	8

(cont.)

	Valor da remuneração mensal líquida (€)						N.º de Respostas
	< 500	500 a 750	751 a 1000	1001 a 1250	1251 a 1500	> 1500	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
Mestrado Integrado	**0,0**	**55,6**	**22,2**	**11,1**	**0,0**	**11,1**	**9**
Escola de Artes	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	33,3	33,3	16,7	0,0	16,7	6
2.º Ciclo	**2,4**	**24,4**	**26,8**	**24,4**	**7,3**	**14,6**	**41**
Escola de Artes	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	27,3	36,4	36,4	0,0	0,0	11
Escola de Ciências Sociais	4,2	29,2	20,8	25,0	4,2	0,0	24
Escola de Ciências Sociais	3,4	48,3	24,1	10,3	10,3	3,4	29
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	4
3º Ciclo	**0,0**	**17,6**	**11,8**	**0,0**	**29,4**	**41,2**	**17**
Total Geral	**5,3**	**31,3**	**26,0**	**16,0**	**9,2**	**12,2**	**131**

Nota: 68 diplomados responderam não aplicavel ou não resposta (entre os quais os que se encontram desempregados e os continuam a prosseguir estudos)
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

4. Distribuição Regional dos Diplomados

No que diz respeito à distribuição geográfica dos locais de trabalho dos diplomados, quadro 11, podemos ver que em termos globais, os distritos de Évora e de Lisboa são os que recebem mais diplomados pela Universidade de Évora, com 32,2% e 23,3% dos inquiridos, respetivamente.

Ao analisarmos os dados por distrito, verificamos que no Mestrado Integrado (MI), Évora mantém-se como distrito mais referenciado como o local de trabalho juntamente com Santarém (ambos com 22,2%)

Já no 3º Ciclo, a maior percentagem de graduados diz exercer a sua profissão no distirito de Lisboa com 35,3%, seguindo-se os que referem trabalhar no Estrangeiro, com 29,4%.

A figura 6 mostra a distribuição geográfica para os diplomados da Universidade de Évora

Quadro 11 – Local de trabalho dos diplomados por distrito

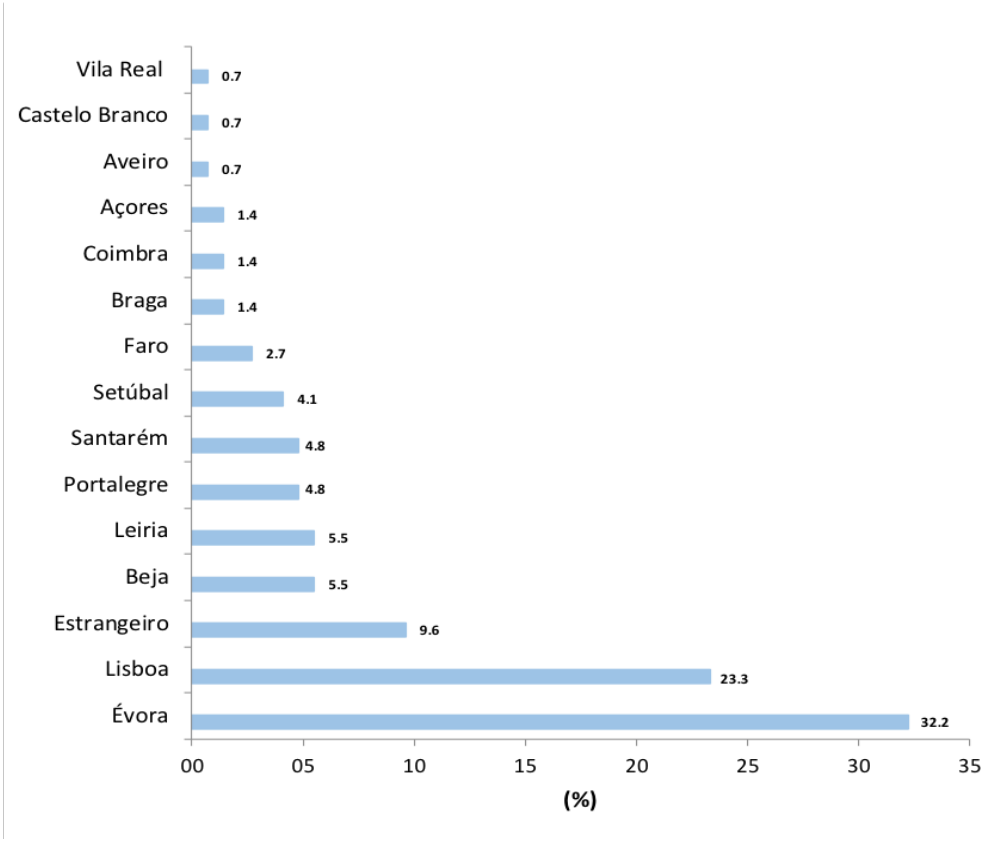
	1.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	3.º C	Total Geral
Aveiro (%)	**1,3**	0,.0	0,0	3,4	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,7**
Beja (%)	**6,3**	8,3	4,0	3,4	14,3	**0,0**	0,0	0,0	**7,1**	0,0	4,0	9,1	25,0	**0,0**	**5,5**
Braga (%)	**0,0**	0,0	4,0	0,0	0,0	**11,1**	33,3	0,0	**2,4**	0,0	4,0	0,0	0,0	**0,0**	**1,4**
Bragança (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,0**
Castelo Branco (%)	**1,3**	8,3	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,7**
Coimbra (%)	**1,3**	8,3	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**5,9**	**1,4**
Évora (%)	**38,0**	16,7	32,0	37,9	42,9	**22,2**	33,3	16,7	**0,0**	0,0	32,0	27,3	25,0	**17,6**	**32,2**
Faro (%)	**0,0**	0,00	8,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**9,5**	0,0	8,0	18,2	0,0	**0,0**	**2,7**
Guarda (%)	**0,0**	0,00	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,0**

(cont.)

	1.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	MI	EA	ECT	2.º C	EA	ECS	ECT	ESESJD	3.º C	Total Geral
Leiria (%)	**3,8**	8,3	4,0	0,0	0,0	**11,1**	33,3	0,0	**7,1**	50,0	4,0	9,1	0,0	**5,9**	**5,5**
Lisboa (%)	**27,8**	50	8,0	24,1	14,3	**11,1**	33,3	0,0	**11,9**	0,0	8,0	27,3	0,0	**35,3**	**23,3**
Portalegre (%)	**2,5**	0,0	8,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**11,9**	50,0	8,0	9,1	25,0	**0,0**	**4,8**
Porto (%)	**1,3**	8,3	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,7**
Santarém (%)	**3,8**	0,0	4,0	3,4	14,3	**22,2**	0,0	33,3	**2,4**	0,0	4,0	0,0	0,0	**5,9**	**4,8**
Setúbal (%)	**3,8**	25,0	0,0	0,0	0,0	**11,1**	0,0	16,7	**4,8**	0,0	0,0	0,0	50,0	**0,0**	**4,1**
Viana do Castelo (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,0**
Vila Real (%)	**1,3**	0,.0	0,0	3,4	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,7**
Viseu (%)	**1,3**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,7**
Açores (%)	**2,5**	0,.0	0,0	6,9	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**1,4**
Madeira (%)	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0	**0,0**	**0,0**
Estrangeiro (%)	**3,8**	0,.0	20,0	6,9	0,0	**11,1**	0,0	16,7	**11,9**	0,0	20,0	0,0	0,0	**29,4**	**9,6**
Número de Respostas	**79**	**12**	**31**	**29**	**7**	**9**	**3**	**6**	**42**	**2**	**25**	**11**	**4**	**17**	**146**

Nota: 53 diplomados responderam não aplicavel ou não resposta (entre os quais os que se encontram desempregados e os continuam a prosseguir estudos)
EA – Escola de Artes; ECS – Escola de Ciências Sociais; ECT – Escola de Ciências e Tecnologia; ESESJD – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus;

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017
Figura 6 – Local de trabalho dos diplomados por distrito

No inquérito realizado pretendemos saber se os graduados após a conclusão do curso tinham procurado e encontrado emprego no Alentejo. Os resultados são mostrados no quadro 12. Podemos verificar que em termos globais mais de metade (52,2%) dos graduados da Universidade de Évora, que responderam a esta questão, não procurou não encontrou emprego no Alentejo, após a conclusão do curso.

Quadro 12 – Oportunidade de emprego no Alentejo

	Procurou e encontrou	Procurou mas não encontrou	Não procurou mas encontrou	Não procurou e não encontrou	**Nº Respostas Válidas**
	(%)	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**25,7**	**11,5**	**9,7**	**53,1**	**113**
Escola de Artes	6,7	26,7	13,3	53,3	15
Escola de Ciências e Tecnologia	14,0	4,7	11,6	69,8	43
Escola de Ciências Sociais	34,0	10,6	8,5	46,8	47
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	75,0	25,0	0,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**33,3**	**0,0**	**0,0**	**66,7**	**9**
Escola de Artes	66,7	0,0	0,0	33,3	3
Escola de Ciências e Tecnologia	16,7	0,0	0,0	83,3	6
2.º Ciclo	**40,0**	**15,6**	**6,7**	**37,8**	**45**
Escola de Artes	50,0	0,0	0,0	50,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	25,0	25,0	8,3	41,7	12
Escola de Ciências Sociais	44,4	14,8	3,7	37,0	27
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	0,0	25,0	25,0	4
3º Ciclo	**17,6**	**5,9**	**0,0**	**76,5**	**17**
Total Geral	**28,8**	**11,4**	**7,6**	**52,2**	**184**

Nota: 15 diplomados responderam não aplicavel ou não resposta
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Procurou-se averiguar as razões que levaram os diplomados a não trabalhar no Alentejo (quadro 13). Em termos globais os diplomados da UÉvora, indicam como principal razão para não exercerem a profissão no alentejo "a distancia do agregado familiar", com 31,8% fator relacionado muito provavelmente com a capacidade da Universidade de Évora, em atrair estudantes de todo o território nacional, mas que após a conclusão dos seus cursos regressam para junto dos seus familiares.

Quando analisamos os dados por ciclo de estudos, verificamos que a "a distância do agregado familiar", continua a ser a principal razão que leva os diplomados a não exercer a sua profissão no Alentejo.

No entanto para os diplomados do 2º Ciclo, a preferência por outra região é também igualmente Apontada pelos graduados para não exercerem a profissão no Alentejo.

Já os diplomados do 3º Ciclo, indicam "outras" razões para não exercerem uma profissão no Alentejo.

Quadro 13 – Razões para não trabalhar no Alentejo

	Razões para não trabalhar no Alentejo						N.º de Respostas
	Distância geográfica do agregado familiar	Preferencia por outra região	O salário que lhe ofereceram não era atrativo	O mercado de trabalho na sua área de formação estava saturado	O curso que frequentou não tinha procura no mercado regional/local	Outro	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**30,9**	**14,5**	**12,7**	**3,6**	**20,0**	**18,2**	**55**
Escola de Artes	27,8	16,7	5,6	0,0	27,8	22,2	18
Escola de Ciências e Tecnologia	31,6	15,8	10,5	5,3	21,1	15,8	19
Escola de Ciências Sociais	29,4	11,8	23,5	5,9	11,8	17,6	17
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1
Mestrado Integrado	**50,0**	**16,7**	**16,7**	**0,0**	**0,0**	**16,7**	**6**
Escola de Artes	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1
Escola de Ciências e Tecnologia	40,0	20,0	20,0	0,0	0,0	20,0	5
2.º Ciclo	**27,3**	**27,3**	**9,1**	**9,1**	**13,6**	**13,6**	**22**
Escola de Artes	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	37,5	0,0	12,5	25,0	25,0	8
Escola de Ciências Sociais	41,7	16,7	16,7	8,3	8,3	8,3	12
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1
3º Ciclo	**40,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**20,0**	**40,0**	**5**
Total Geral	**31,8**	**17,0**	**11,4**	**4,5**	**17,0**	**18,2**	**88**

Nota: As % foram calculadas tendo em consideração as respostas dos diplomados que não exercem profissão no alentejo. Os diplomados podiam escolher mais do que uma opção de resposta.
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

5. Níveis de Satisfação

Conforme pode ser observado no quadro 14 e figura 7, a maioria dos inquiridos mostrou um elevado nível de satisfação face à sua situação atual.

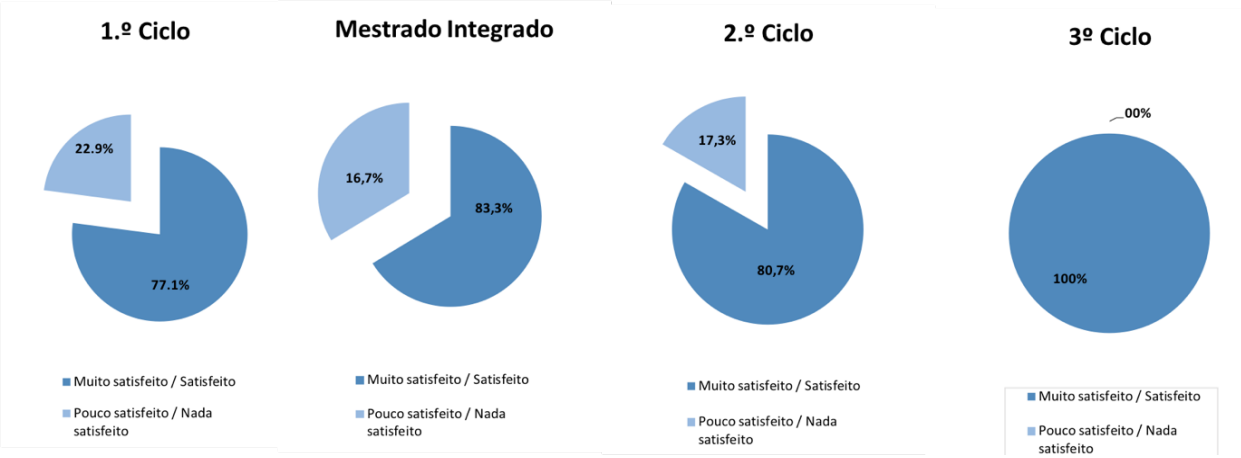
Quadro 14 – Satisfação face à situação profissional

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Nada Satisfeito	Nº Respostas Válidas
	(%)	(%)	(%)	(%)	
1.º Ciclo	**18,1**	**59,0**	**18,1**	**4,8**	**83**
Escola de Artes	9,1	72,7	9,1	9,1	11
Escola de Ciências e Tecnologia	28,6	46,4	17,9	7,1	28
Escola de Ciências Sociais	13,9	63,9	19,4	2,8	36
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	12,5	62,5	25,0	0,0	8

(cont.)

	Muito satisfeito (%)	Satisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Nada Satisfeito (%)	Nº Respostas Válidas
Mestrado Integrado	**44,4**	**22,2**	**33,3**	**0,0**	**9**
Escola de Artes	0,0	0,0	100,0	0,0	1
Escola de Ciências e Tecnologia	100,0	0,0	0,0	0,0	1
2.º Ciclo	**0,0**	**83,3**	**8,3**	**8,3**	**12**
Escola de Artes	50,0	0,0	50,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	83,3	8,3	8,3	12
Escola de Ciências Sociais	36,0	32,0	20,0	12,0	25
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	50,0	0,0	0,0	4
3º Ciclo	**35,3**	**64,7**	**0,0**	**0,0**	**17**
Total Geral	**24,3**	**53,9**	**16,4**	**5,3**	**152**

Nota: 47 diplomados responderam não aplicavel/não resposta(entre os quais os que se encontram desempregados e os continuam a prosseguir estudos)
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017
Figura 7 – Satisfação face à situação profissional, por ciclo

O quadro 15 e figura 8 mostram os resultados relativos à perceção dos inquiridos sobre a adequação da formação ao mercado de trabalho. No que diz respeito aos diplomados do 1º ciclo cerca de 71,2% referem um nível de Excelente/Suficiente e 28,8% indica que houve uma Insuficiente/Péssima adequação. Os resultados obtidos para o mestrado integrado revelam que a maioria (70%) dos graduados considera que o curso está adequado ao mercado de trabalho.

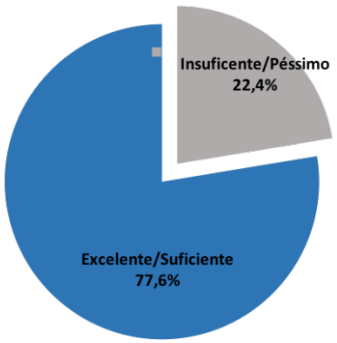
Para os diplomados do 2º e 3º ciclo, verifica-se uma melhoria da adequação ao mercado de trabalho, com a grande maioria dos respondentes a mencionar uma adequação excelente ou suficiente (86,4% e 100% respetivamente)

No que se refere à adequação da formação ministrada ao mercado de trabalho, a maioria (77,6%) dos diplomados dos ciclos de formação aferidos, considera que foi Excelente ou Suficiente.

Quadro 15 – Adequação da formação ao mercado de trabalho

	Excelente (%)	Suficiente (%)	Insuficiente (%)	Péssima (%)	Nº Respostas Válidas	Grau de Adequação
1.º Ciclo	**13,5**	**57,7**	**23,4**	**5,4**	**111**	**71,2**
Escola de Artes	0,0	60,0	13,3	26,7	15	60,0
Escola de Ciências e Tecnologia	11,9	61,9	26,2	0,0	42	73,8
Escola de Ciências Sociais	13,0	54,3	28,3	4,3	46	67,4
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	50,0	0,0	0,0	8	100,0
Mestrado Integrado	**0,0**	**70,0**	**30,0**	**0,0**	**10**	**70,0**
Escola de Artes	0,0	100,0	0,0	0,0	3	100,0
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	57,1	42,9	0,0	7	57,1
2.º Ciclo	**25,0**	**61,4**	**11,4**	**2,3**	**44**	**86,4**
Escola de Artes	50,0	50,0	0,0	0,0	2	100,0
Escola de Ciências e Tecnologia	18,2	63,6	9,1	9,1	11	81,8
Escola de Ciências Sociais	18,5	66,7	14,8	0,0	27	85,2
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	75,0	25,0	0,0	0,0	4	100,0
3º Ciclo	**83,3**	**16,7**	**0,0**	**0,0**	**18**	**100,0**
Total Geral	**22,4**	**55,2**	**18,6**	**3,8**	**183**	**77,6**

Nota: 16 diplomados não responderam a esta questão
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017
Figura 8 – Adequação da formação ao mercado de trabalho

A taxa de satisfação com o curso é, em termos globais, bastante positiva, tal como é ilustrado nos resultados mostrados no quadro 16. Uma taxa de satisfação de 86,5%.

Quando analisamos os dados por ciclo de estudos verificamos que a taxa de satisfação é elevada para todos os ciclos de estudos.

Em termos globais, os resultados obtidos no inquérito efetuado aos diplomados no ano letivo 2015/2016 são muito similares aos reportados neste relatório.

Quadro 16 – Grau de satisfação global com o curso

	Muito satisfeito (%)	Satisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Nada satisfeito (%)	**Nº Respostas Válidas**	**Taxa de satisfação**
1.º Ciclo	**33,6**	**49,6**	**13,3**	**3,5**	**113**	**83,2**
Escola de Artes	26,7	33,3	20,0	20,0	15	60,0
Escola de Ciências e Tecnologia	34,9	53,5	11,6	0,0	43	88,4
Escola de Ciências Sociais	31,9	51,1	14,9	2,1	47	83,0
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	50,0	0,0	0,0	8	100,0
Mestrado Integrado	**22,2**	**77,8**	**0,0**	**0,0**	**9**	**100,0**
Escola de Artes	33,3	66,7	0,0	0,0	3	100,0
Escola de Ciências e Tecnologia	16,7	83,3	0,0	0,0	6	100,0
2.º Ciclo	**24,4**	**64,4**	**8,9**	**2,2**	**45**	**88,9**
Escola de Artes	0,0	100,0	0,0	0,0	2	100,0
Escola de Ciências e Tecnologia	8,3	75,0	8,3	8,3	12	83,3
Escola de Ciências Sociais	29,6	59,3	11,1	0,0	27	88,9
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	50,0	0,0	0,0	4	100,0
3º Ciclo	**55,6**	**38,9**	**5,6**	**0,0**	**18**	**94,4**
Total Geral (2016/2017)	**33,0**	**53,5**	**10,8**	**2,7**	**185**	**86,5**
Total Geral (2015/2016)	**19,4**	**61,9**	**16,7**	**2,0**	**252**	**81,3**

Nota: 2016/2017: 14 diplomados não responderam a esta questão.

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2015/2016 e 2016/2017

Os resultados mostrados nos quadros 17 e 18 e figura 9 indicam que os antigos alunos possuem um grau de satisfação elevado com a Universidade de Évora e com o curso obtido nesta Instituição. Quando questionados sobre a hipótese de voltarem a ingressar no mesmo curso na Universidade de Évora, a maioria indica que sim, cerca de 79,5%. Esta percentagem sobe para 90,8%, quando questionados se aconselharia outros colegas a realizar uma formação na Universidade de Évora.

Quadro 17 - Voltaria a ingressar no mesmo curso na Universidade de Évora?

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas
1.º Ciclo	**79,6**	**20,4**	**113**
Escola de Artes	60,0	40,0	15
Escola de Ciências e Tecnologia	83,7	16,3	43
Escola de Ciências Sociais	78,7	21,3	47
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**77,8**	**22,2**	**9**
Escola de Artes	100,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	66,7	33,3	6

(cont.)

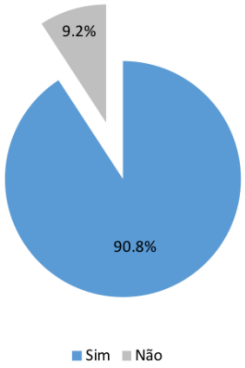
	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas
2.º Ciclo	**77,8**	**22,2**	**45**
Escola de Artes	100,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	75,0	25,0	12
Escola de Ciências Sociais	74,1	25,9	27
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	4
3.º Ciclo	**83,3**	**16,7**	**18**
Total Geral	**79,5**	**20,5**	**185**

Nota: 14 diplomados não responderam a esta questão.
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Quadro 18 - Aconselharia outros colegas a realizar uma formação na Universidade de Évora?

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas
1.º Ciclo	**91,2**	**8,8**	**113**
Escola de Artes	80,0	20,0	15
Escola de Ciências e Tecnologia	95,3	4,7	43
Escola de Ciências Sociais	89,4	10,6	47
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**77,8**	**22,2**	**9**
Escola de Artes	66,7	33,3	3
Escola de Ciências e Tecnologia	83,3	16,7	6
2.º Ciclo	**91,1**	**8,9**	**45**
Escola de Artes	100,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	91,7	8,3	12
Escola de Ciências Sociais	88,9	11,1	27
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	100,0	0,0	4
3.º Ciclo	**94,4**	**5,6**	**18**
Total Geral	**90,8**	**9,2**	**185**

Nota: 14 diplomados não responderam a esta questão.
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017
Figura 9 – Aconselharia outros colegas a realizar uma formação na Universidade de Évora?

Quadro 19 – Tem conhecimento da Existência do Gabinete *Alumini* da Universidade de Évora?

	Sim (%)	Não (%)	N.º de Respostas
1.º Ciclo	**47,8**	**52,2**	**113**
Escola de Artes	26,7	73,3	15
Escola de Ciências e Tecnologia	58,1	41,9	43
Escola de Ciências Sociais	48,9	51,1	47
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	25,0	75,0	8
Mestrado Integrado	**33,3**	**66,7**	**9**
Escola de Artes	33,3	66,7	3
Escola de Ciências e Tecnologia	33,3	66,7	6
2.º Ciclo	**60,0**	**40,0**	**45**
Escola de Artes	100,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	58,3	41,7	12
Escola de Ciências Sociais	59,3	40,7	27
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	50,0	50,0	4
3.º Ciclo	**61,1**	**38,9**	**18**
Total Geral	**51,4**	**48,6**	**185**

Nota: 21 diplomados não responderam a esta questão.
Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Os resultados apresentados no quadro 19 indicam que em termos globais, mais de metade (cerca de 52%) dos diplomados da Universidade de Évora, conhece a existência do Gabinete *Alumini*.

Se analisarmos os dados por ciclo de estudos, verificamos que os diplomados do 1º Ciclo de estudos são os que apresentam uma maior conhecimento da existência deste Gabinete.

Quando questionados relativamente a eventos que gostariam de ver promovidos pelo Gabinete Alumini, verificou-se uma reduzida taxa de respostas, tendo em termos globais, os diplomados indicado as iniciativas apresentadas na tabela abaixo (por ordem do maior número de respostas):

Propostas de Inicitivas a realizar pelo Gabinete Alumini
Reencontros de Ex-alunos
Feiras de Emprego/Maior ligação às empresas/empreendedorismo
Aconselhamento de carreiras
Divulgação de emprego, várias áreas
Encontros temáticos
Debates saídas profissionais
Conferências/Congressos

6. Caraterização dos Respondentes

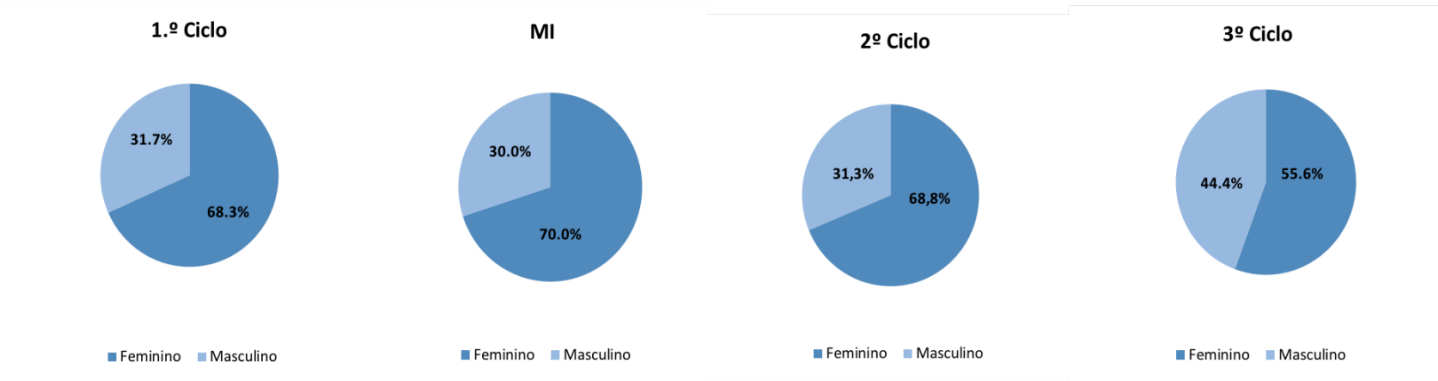
Neste capitulo será apresentada a caracterização dos diplomados que responderam ao inquérito, relativamente ao género, grupo etário, ano de início do curso, média final do curso e participação em programas de mobilidade durante o curso.

A maior percentagem dos diplomados que responderam ao questionário são do sexo feminino (67,3%), tal como está descrito no quadro 20 e figura 10.

Quadro 20 – Distribuição dos diplomados que responderam ao inquérito por género

	Feminino (%)	Masculino (%)	N.º de Respostas
1.º Ciclo	**68,3**	**31,7**	**123**
Escola de Artes	55,6	44,4	18
Escola de Ciências e Tecnologia	72,3	27,7	47
Escola de Ciências Sociais	68,0	32,0	50
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	75,0	25,0	8
Mestrado Integrado	**70,0**	**30,0**	**10**
Escola de Artes	66,7	33,3	3
Escola de Ciências e Tecnologia	71,4	28,6	7
2.º Ciclo	**68,8**	**31,3**	**48**
Escola de Artes	50,0	50,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	76,9	23,1	13
Escola de Ciências Sociais	65,5	34,5	29
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	75,0	25,0	4
3.º Ciclo	**55,6**	**44,4**	**18**
Total Geral	**67,3**	**32,7**	**199**

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Figura 10 – Distribuição dos diplomados que responderam ao inquérito por género, dados Globais

Na distribuição por grupos etários, constatou-se que no 1.º ciclo a maior percentagem dos diplomados se situa no escalão 20-25 anos, 67,2%. Já no que respeita ao Mestrado Integrado a maioria dos respondentes situa-se no escalão dos 26-30 anos (quadro 21). Tal como seria de esperar, ao nível do 2.º ciclo esta predominância é menos pronunciada, verificando-se uma distribuição mais alargada pelos grupos etários, 51,1% estão situados no grupo etário 26 – 30 anos e 14,9% na faixa 36 a 40 anos. No 3º Ciclo, verifica-se uma predominância na faixa dos 46 a 50 anos (27,8%) e na faixa dos 56 a 60 anos (com 22,2%). No que respeita ao ano de conclusão, foram inquiridos os diplomados no ano letivo de 2016/2017.

Quadro 21 – Distribuição etária dos diplomados que responderam ao inquérito

Nota: 2 diplomados não responderam a esta questão.

	20-25 (%)	26-30 (%)	31-35 (%)	36-40 (%)	41-45 (%)	46-50 (%)	51-55 (%)	56-60 (%)	>60 (%)	Nº Respostas
1.º Ciclo	**67,2**	**19,7**	**5,7**	**3,3**	**0,8**	**1,6**	**1,6**	**0,0**	**0,0**	**122**
Escola de Artes	61,1	16,7	11,1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18
Escola de Ciências e Tecnologia	67,4	23,9	4,3	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	46
Escola de Ciências Sociais	70,0	16,0	4,0	4,0	2,0	4,0	0,0	0,0	0,0	50
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	62,5	25,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**0,0**	**90,0**	**0,0**	**10,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**10**
Escola de Artes	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	85,7	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7
2.º Ciclo	**10,6**	**51,1**	**12,8**	**14,9**	**4,3**	**0,0**	**4,3**	**2,1**	**0,0**	**47**
Escola de Artes	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	15,4	53,8	7,7	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13
Escola de Ciências Sociais	7,1	57,1	14,3	7,1	7,1	0,0	7,1	0,0	0,0	28
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	25,0	50,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	4
3º Ciclo	**0,0**	**0,0**	**5,6**	**16,7**	**16,7**	**27,8**	**5,6**	**22,2**	**5,6**	**18**
Total Geral	**44,2**	**28,9**	**7,1**	**7,6**	**3,0**	**3,6**	**2,5**	**2,5**	**0,5**	**197**

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Pela análise do quadro 22 é possível verificar que a maioria dos diplomados que responderam ao inquérito iniciou o curso entre os anos 2011 a 2014 (74,9%).

No que se refere à sua distribuição por ciclo de estudos a maioria dos diplomados do 1.º ciclo (84,6%) e do 2º Ciclo (79,2%) que responderam ao inquérito iniciou o curso entre os anos de 2011 a 2014. Já para o Mestrado Integrado a totalidade dos diplomados que respondeu ao inquérito iniciou o curso entre os anos de 2006-2010. No 3º Ciclo 61,1% dos diplomados inquiridos iniciaram o curso entre os anos de 2006-2010.

Quadro 22 – Ano de início do curso dos diplomados que responderam ao inquérito

	1993-1997 (%)	1998-2002 (%)	2003-2005 (%)	2006-2010 (%)	2011-2014 (%)	Nº de Respostas
1.º Ciclo	**0,8**	**0,0**	**0,8**	**13,8**	**84,6**	**123**
Escola de Artes	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	18
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	25,5	74,5	47
Escola de Ciências Sociais	2,0	0,0	2,0	10,0	86,0	50
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	8,0
Mestrado Integrado	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**100,0**	**0,0**	**10**
Escola de Artes	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	3,0
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	7,0
2.º Ciclo	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**20,8**	**79,2**	**48**
Escola de Artes	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	7,7	92,3	13
Escola de Ciências Sociais	0,0	0,0	0,0	27,6	72,4	29
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	8
3º Ciclo	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**61,1**	**38,9**	**18**
Total Geral	**0,5**	**0,0**	**0,5**	**24,1**	**74,9**	**199**

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

O quadro 23 mostra a média final de curso dos diplomados que responderam ao inquérito. Ao nível do 1º ciclo a classificação de 13 valores foi a mais reportada com cerca de 26% das respostas. Já para o mestrado integrado a metade dos diplomados obtiveram a classificação de 14 valores.

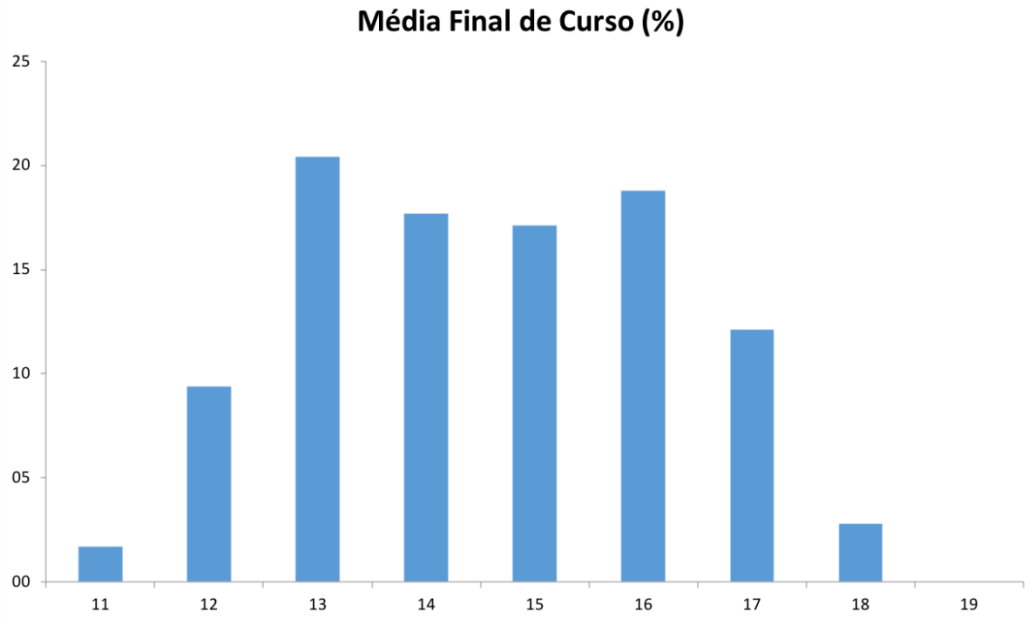
No 2º ciclo a média final de curso com maior percentagem de resposta situa-se entre os 16 e 17 valores (ambas com 33,3% das respostas).

É interessante analisar os dados globais da UnivÉvora mostrados na figura 11. Esta revela que a media final dos diplomados da Universidade de Évora se situa nos 13 valores.

Quadro 23 – Média final de curso dos diplomados que responderam ao inquérito

	11 (%)	12 (%)	13 (%)	14 (%)	15 (%)	16 (%)	17 (%)	18 (%)	19 (%)	Nº Respostas
1.º Ciclo	**1,6**	**13,8**	**26,0**	**19,5**	**19,5**	**13,8**	**4,9**	**0,8**	**0,0**	**123**
Escola de Artes	0,0	0,0	5,6	33,3	38,9	22,2	0,0	0,0	0,0	18
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	12,8	40,4	21,3	10,6	8,5	4,3	2,1	0,0	47
Escola de Ciências Sociais	4,0	22,0	24,0	16,0	20,0	10,0	4,0	0,0	0,0	50
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	8
Mestrado Integrado	**0,0**	**0,0**	**30,0**	**50,0**	**10,0**	**10,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**10**
Escola de Artes	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	14,3	57,1	14,3	14,3	0,0	0,0	0,0	7
2.º Ciclo	**2,1**	**0,0**	**4,2**	**6,3**	**12,5**	**33,3**	**33,3**	**8,3**	**0,0**	**48**
Escola de Artes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	2
Escola de Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	7,7	15,4	38,5	38,5	0,0	0,0	13
Escola de Ciências Sociais	3,4	0,0	6,9	6,9	13,8	37,9	20,7	10,3	0,0	29
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,0	25,0	0,0	4
Total Geral	**1,7**	**9,4**	**20,4**	**17,7**	**17,1**	**18,8**	**12,2**	**2,8**	**0,0**	**181**

Fonte: SIIUE e Inquérito aos Diplomados 2016/2017



Fonte: SIIUE e Inquérito aos Diplomados 2016/2017

Figura 11– Média final dos diplomados que responderam ao inquérito, dados globais (UnivÉvora)

7. Participação em Programas de Mobilidade Internacional

Quando questionados sobre a participação em programas de mobilidade internacional, verifica-se que apenas 12,1% dos diplomados indica ter participado neste tipo de programa em países como a Alemanha, Espanha, Polónia, República Checa, Reino Unido, Itália.

Quadro 24 – Lista de países com participações em programas de mobilidade internacional

	(%)	Países:
1.º Ciclo (17)	**70,8%**	Alemanha Bélgica Bulgária Finlândia Irlanda Itália Lituânia Polónia República Checa
Mestrado Integrado (2)	**8,3%**	Bélgica Espanha
2º Ciclo (5)	**20,8%**	Alemanha Brasil Finlândia Itália França Reino Unido República Checa
3º Ciclo (0)	**0%**	França Alemanha
Total Geral	**24(12,1%)**	

Fonte: Inquérito aos Diplomados 2016/2017

8. Considerações Finais

A análise apresentada neste relatório foi efetuada com base dos dados disponíveis e portanto deve ser encarada com as devidas ressalvas devido ao baixo número de respostas, em particular em alguns cursos onde a taxa de resposta não pode ser considerada representativa.

No entanto, os dados recolhidos fornecem um conjunto interessante de considerações que permitem caracterizar o percurso profissional dos diplomados pela Universidade de Évora, como a seguir se descreve:

- Nos diplomados do 1º ciclo a existência de uma elevada percentagem de alunos que se encontram a prosseguir os seus estudos, nitidamente uma característica dos cursos de Bolonha.

- Em relação aos diplomados que estão empregados, 27,2% reportaram possuir um contrato precário, se 36,6% indicam ter um vínculo definitivo de trabalho.

- A maioria dos graduados da Universidade de Évora conseguiu obter emprego ou ainda se encontra a prosseguir estudos (92,1%).

- Em termos globais, 80,7% dos diplomados refere ter encontrado emprego num sector relacionado com a área do seu curso, verifica-se que para cada ciclo a percentagem dos estudantes que exercem a profissão na área do curso é sempre mais elevada do que aqueles que indicam não exercer a profissão de acordo com o curso que tiraram na UnivÉvora. Deste modo verifica-se que a maioria dos diplomados afirmam utilizar as competências adquiridas nos cursos ao exercício da profissão.

- As competências transversais são consideradas relevantes para o desempenho da profissão dos diplomados da Universidade de Évora.

- São os diplomados do 2º e 3º ciclos que auferem remunerações mais elevadas. Este fato pode eventualmente ser explicado por possuirem maiores habilitações e uma posição mais consolidada no mercado de emprego.

- O exercicio da profissão dos diplomados é maioritariamente efetuado nos distritos de Évora e Lisboa.

- A maioria dos diplomados (77,6%) considera suficiente/excelente a adequação do curso ao mercado de emprego.

- Cerca de 80%, dos diplomados afirma que voltaria a ingressar no mesmo curso, nesta instituição, revelando um grau elevado de satisfação quer com o curso quer com a Universidade de Évora.

- Apenas 12,1% dos diplomados referem ter participado em programas de mobilidade internacional, durante os curso, indicando como países de acolhimento a França, Alemanha, Itália, Reino Unido, entre outros.